

“Projeto Social”

“*ARTE & SOBRA*”

O TURISMO COMUNITÁRIO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL “COMUNIDADE DE ARTESÃOS DA POUSADA DO VALE”

PROJETO SOCIAL: “Arte & Sobra

Entidade responsável: Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista “Formiguinhas do Vale”

Resumo

O trabalho objetiva o estudo do Turismo de Base Local e a sua vertente do turismo comunitário, para aplicação nos projetos a serem implantados, no que tange ao Artesanato, Reflorestamento das Matas e Educação Ambiental. O Campo de pesquisa é a comunidade do Bairro Pousada do Vale com a colaboração da sua associação de moradores, artesãos num esforço conjunto e acompanhado, pela OSCIP “Formiguinhas do Vale”. Localizados no Leste do Estado de São Paulo, na cidade de São José dos Campos. Seus projetos e parcerias com os diversos setores da sociedade e órgãos Municipais irão fazer do turismo um segmento a ser expandido na comunidade, com a finalidade de realização de renda para a comunidade.

Palavras-chave: Artesanato, Ecologia, Turismo, Desenvolvimento, Comunidade.

Objetivos

Geral:

Fixar o olhar para a comunidade e Associação de moradores do Bairro Pousada do Vale, com a finalidade de promover alguns Projetos Sociais que visem mostrar como uma associação de moradores investe no turismo comunitário e aproxima o bem-estar social e a geração de renda a uma realidade regional, promovendo a sustentabilidade ambiental e social.

Pontos específicos:

- Conceituar Turismo segundo a O.M.T.;
- Definir idéias do turismo de base local;
- Mostrar o turismo comunitário como uma forma de sobrevivência;
- Apresentar a Comunidade Bairro Pousada do Vale;
- Divulgar os projetos da Associação de Artesãos do Bairro Pousada do Vale juntamente com suas parcerias, numa ação coordenada e específica.

Metodologia

O método de abordagem do trabalho será dedutivo e indutivo considerando a experiência de vida em cada área, pelos membros da Associação, bem como os autores envolvidos em trabalhos voluntários na comunidade.

A leitura de livros ligados à área do turismo embasará a Comunidade Artesã na conceituação e definição de termos e conceitos utilizados no trabalho, além disso, o acesso a obras, artigos científicos, internet, projetos e folhetins, permite a fundamentação teórica como a definição de resultados e conclusões., para o que contará com o Apoio da Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista “Formiguinhas do Vale”.

As entrevistas realizadas com moradores da comunidade, exemplificando: o Presidente da Associação de Artesãos, a Presidente da Associação de Moradores, Diretoria do Projeto Social “Formiguinhas do Vale” e Diretores (as) das Escolas da Região além de Voluntários e outros interessados no tema, embasarão a base deste projeto. Com a condição de voluntários dos interessados, torna-se fácil ver a vocação de um turismo local onde se alia Natureza, Meio Ambiente e Artesanato.

Introdução

O turismo é uma atividade econômica onde há deslocamentos de pessoas do seu local de origem para outros pontos. Muitos são os conceitos a esta prática, mas a Organização Mundial do Turismo define como a simples prática de viajar. A motivação para o fluxo se dá por diversas razões. Vem se destacando o turismo de base local que é um processo de crescimento e transformação estrutural conduzindo uma melhora do bem-estar da população local. Entre viagens a trabalho, por motivos de saúde, educação, e descanso, está o turismo comunitário que tem como finalidade a prática de ações sociais desenvolvido no local de chegada.

A comunidade Bairro Pousada do Vale. encontra-se na, região Leste do Estado de São Paulo no município de São José dos Campos, comunidade hoje semi-rural e dormitório, fornecedora de mão de obra para o comércio e indústria desta cidade. No entanto, trata-se de um Bairro onde grande parte de sua população se encontra na faixa da chamada terceira idade, e que vive de suas atividades domésticas, entre elas o artesanato, além de muitos outros cidadãos sem qualificação profissional.

A Comunidade de Artesãos da Pousada do Vale articula na própria estrutura do lugar, maneiras para desenvolvimento local. Agora com o apoio da associação de Moradores e do Projeto Social “Formiguinhas do Vale” pretendem fazer articulações para o bom andamento da comunidade, sob o gerenciamento e administração do Projeto Social “Formiguinhas do Vale”. São estes projetos que colocam comunidade e Associações lado a lado em direção ao fomento de um turismo comunitário, solidário e consciente, passível de trazer cultura, progresso social e renda.

O que é Turismo.

O turismo é um fenômeno econômico, político, social e cultural do mais expressivo da sociedade. Movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados.

Consolidando-se nos primeiros anos do século XXI, como um dos mais importantes fenômenos da sociedade contemporânea. O movimento por lugares que não eram conhecidos e o consumo das singularidades alheias proporcionou ao turismo ser considerado um dos principais geradores de riqueza do mundo. Sua renda supera a do petróleo, armas, telecomunicação, têxteis, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (SEABRA, 2007, p.65.).

A conceituação de turismo é uma discussão entre estudiosos e organizações envolvidas na temática. Há muito se discute sobre verdadeiros e reais conceitos. Uma primeira definição, esta desenvolvida pelo economista Hermann Von Schuller Zu Schattenhofen, em 1911, diz que compreende todos os processos, especialmente os econômicos que se manifesta na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, estado ou país. Na década de 20, a Escola de Berlin destaca o turismo como uma viagem temporária e cujos fatores motivados poderiam ser diversos e pouco esclarecedores. Em 1940 foram elaborados novos conceitos. O italiano Michael Troisi define como o conjunto de viagens temporárias de pessoas motivadas por necessidades de repouso, cura, espiritual ou intelectual.

E ainda como um conjunto das relações e fenômenos originado pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocamento e permanência não sejam utilizados para exercício de uma atividade lucrativa principal, diz Walter Hunziker e Kurt Krapf.

Seguindo conceitos na segunda metade do século XX, Lundberg em 1974 diz que turismo é a atividade de transporte, cuidado, alimentação e entretenimento do turista; tem um grande componente econômico e profundas implicações sociais. Arrilaga em 1976 conceitua como um conjunto de deslocamentos voluntários e temporários alheias ao lucro. Mas em 1982, Allister Mathielson e Geoffrey Wal, conceituam de forma mais abrangente dizendo: Turismo é o movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destino fora do lugar de residência e de trabalho, as atividades empreendidas durante a estada e as facilidades que são criadas para satisfazer as necessidades dos turistas.

A Organização Mundial de Turismo – OMT, criada em 1925 e hoje vem a ser o órgão da Organização das Nações Unidas – ONU, estabelece oficialmente o conceito de turismo no âmbito internacional.

Em 1991, durante a Internacional Conference of Travel and Statistic, realizada em Ottawa-Canadá, esclarece que turismo compreende as atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em lugares situados fora do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (SEABRA, 2007, p 72.).

Em 2005 a OMT foi mais além, liberou uma nova definição, caracterizando como atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de ócio, por negócios e outros motivos que não estejam relacionados com exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado.

Com suas definições, a O.M.T. sugere que toda viagem vem a ser turismo, com exceção daquelas onde há remuneração direta por parte do turismo durante o deslocamento ou estada. A partir da compreensão dos conceitos de turismo apresentado, percebe-se que praticamente toda viagem passa a ser considerada turismo pelo órgão máximo do turismo mundial.

Turismo de Base Local

O Brasil é um país de contrastes econômico, social, cultural e natural onde, ao lado de florestas e imenso campo encontra-se aglomerações urbanas as quais convivem o moderno e o arcaico, a riqueza e a pobreza e os mais diversos grupos humanos. Com uma grande área, o Brasil vem buscando alternativas que promovam o desenvolvimento social. Trata-se de um desafio árduo e difícil de concretizar em curto prazo. Entretanto, o turismo vem se destacando neste sentido e atuando como atividade já promissora. Tem-se no Turismo de Base Local um poderoso aliado para a diminuição ou pelo menos o encurtamento da distância social.

Pode-se definir o desenvolvimento com base local como um processo de crescimento e transformação estrutural que, mediante a utilização de um potencial de desenvolvimento existente no território, conduz a uma melhoria do bem-estar da população local, sendo ela capaz de liderar este processo de transformação estrutural. As ações que emergem a partir deste processo de inovação resultam em uma realidade territorial nova que se origina da ação contínua das forças internas. Emerge, então, a necessidade de uma articulação interna, estimulando a inovação social na medida em que são incentivados projetos locais que conduzam ao crescimento das comunidades.

Na busca do desenvolvimento com base local ancorado no turismo sugerem-se fundamentado em Sergio Boiser (2001) orientações de base local específica da prática turística:

1. Como marco valórico, objetivando a prática da democracia, a justiça, a ética e a solidariedade, entendendo que o ser humano, como indivíduo e como sujeito coletivo vive em sociedade e tem antes de tudo um compromisso com seus semelhantes.

2. Como marco material ou instrumental, colocando recursos materiais, as condições de pleno emprego com dignidade, a distribuição equitativa dos benefícios e o uso de tecnologias de baixo impacto, com o incentivo ao resgate dos saberes tradicionais, elementos fundamentais para empreendimentos do artesanato, só para citar um segmento.

3. Como marco sinérgico e assumpção de um pacto coletivo que desenvolve cenários tendênciais prováveis e desejáveis, que expresse um projeto, onde os sujeitos locais engajados numa rede de relações estabelecem vínculos de cooperação, de solidariedade, de ajuda mútua.

4. Como marco endógeno há que se valorizar o capital cognitivo cultural, simbólico, priorizando a memória coletiva, o patrimônio, valores importantes a serem priorizados em projetos de turismo comunitário, por exemplo. Aqui também são colocados os valores cívicos e institucionais. (In SEABRA, 2007, p.22).

Estas idéias vão de encontro com o pensamento de Ladislan Dowbor. A fala de Dawbor diz que para pensar em desenvolvimento local a centralidade dos aspectos econômicos não pode ser abandonada, mas do ponto de vista da promoção da cidadania, só é aceitável uma visão de desenvolvimento que coloque o ser humano e os interesses coletivos e da maioria como ponto central convergindo para a possibilidade de potencialização das capacidades de todos os indivíduos.

Dessa forma, não é possível deixar de considerar fatores como qualidade de vida, socialização do poder, distribuição da renda e democratização de acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e aos benefícios da tecnologia. Ou seja, não é aceitável um desenvolvimento que não esteja baseado na consolidação e extensão de direitos iguais para todos os grupos da sociedade.

Nestas condições ganham força como objetivos da ação a criação de novas unidades de produção e de novas atividades, explorando oportunidades reais e promovendo o crescimento econômico e o emprego, bem como a modernização ou regeneração das atividades, infra-estruturas e equipamentos, a simples salvaguarda da atividade persistente, como o pequeno comércio polivalente e as artes e ofícios tradicionais, criando, também, condições atraentes de transmissão a herdeiros e ainda a proteção do ambiente natural e humanizado.

Igualmente importantes são os reforços dos meios e recursos para desenvolvimento, como o capital humano (formação, ação cultural) - seja ela da comunidade, voluntários ou turistas, a difusão da informação, através das diversas formas de mídia, os estímulos de atração do investimento ou a criação dos serviços de apoio à população, para além dos de apoio à produção. Por último, releve-se a coesão social, com a integração na região, Estado e comunidade.

Turismo Comunitário

O desenvolvimento voltado para escala humana pode ser estendido como aquele que privilegia e possibilita o despertar de suas potencialidades, assegurando-lhes subsistência, trabalho educação e condições de uma vida digna a todos os cidadãos. Entender o desenvolvimento na escala humana significa encontrar os caminhos para viabilizar o desenvolvimento local e o desenvolvimento do turismo na coletividade, porque ambos têm o coletivo e o homem no centro da ação e cujo objetivo é à busca da realização humana.

O processo do desenvolvimento humano e a inclusão social sustentam-se basicamente na habilidade do homem ao exercer papel de ator social dotado de ações que buscam os direitos

humanos e o desenvolvimento socioeconômico e cultural, aptos a defender propostas para seu próprio desenvolvimento e o bem-estar de sua comunidade.

Neste cenário, o turismo comunitário apresenta-se como um novo eixo da atividade, possibilitando ao homem o seu crescimento no meio social com exercício de seus direitos e deveres individuais e coletivos, oportunizando-se dos seus próprios recursos.

A promoção do turismo comunitário abre espaço para as comunidades, que são levadas à transformação das mesmas em núcleos receptores, buscando ferramentas para desenvolver, além de se auto-beneficiarem com a produção de produtos e prestação de serviços. Aderem ao associativismo através de cooperativas e organizações comunitárias, atingindo assim um nível de amadurecimento com relação a si próprio e suas potencialidades.

O turismo comunitário apresenta-se sendo desenvolvido pela própria comunidade, onde seus membros passam a ser ao mesmo tempo articuladores e construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro permanecem na comunidade contribuindo para melhoria de qualidade de vida, levando todos a se sentirem capazes de cooperar e organizar as estratégias do desenvolvimento turístico. Essa modalidade objetiva construir um modelo mais justo e eqüitativo de turismo, tendo assim o princípio da economia solidária.

Tem como base a sustentabilidade ambiental, colocando os nativos no centro do planejamento, da implementação e do monitoramento das atividades, permitindo a geração de emprego, trabalho e renda local.

Considera-se, portanto o turismo comunitário como aquele que é determinado e controlado pelas populações locais e que grande parte de seus benefícios permaneçam na região. Surge uma versão de turismo participativo em virtude de se ter como público-alvo a comunidade local, percebendo a importância do desenvolvimento e sendo viável na constituição do objeto sustentável. O turismo comunitário destaca-se pela mobilização da comunidade e a solidariedade dos visitantes. É capaz de melhorar a renda e bem-estar dos moradores, preservando os valores culturais e belezas naturais de cada região.

A Comunidade do Bairro Pousada do Vale, situa-se a uma distância de aproximadamente 112 km da Capital do estado de São Paulo, fazendo parte da Região do Vale do Paraíba, situada na Zona Leste do Estado de São Paulo e a cerca de 10 km do centro comercial de seu Município, a cidade de São José dos Campos.

É uma área “esquecida” e isto se reflete na falta de serviços públicos de qualidade e de projetos sociais dirigidos à geração de renda.

As famílias resistentes à falta de infra-estrutura, algumas por falta de opção, já que as ruas são desprovidas de pavimentação adequada, além de segurança pública atuante, buscam alternativas de sustentabilidade e de valorização da comunidade.

Esta comunidade está intimamente ligada à natureza e às coisas da terra. Com uma população de aproximadamente 3.000 (três mil) habitantes, que em sua maioria é composta por aposentados e mão de obra de trabalho esporádico, sobrevivem da prática da agricultura de subsistência e produção de artesanato decorativo e utilitário. É de ressaltar que têm como principal matéria-prima a madeira oriunda de restos de madeiras, folhas e galhos secos de suas Matas, casca de bananeira e outros reaproveitamentos vindos da reciclagem do lixo da comunidade, que deles se utiliza, tais como: A palha, troncos, garrafas pete, talos e sementes transformando em tapetes, bolsas, arreios para cavalo, redes, móveis, bio-jóias e a própria argila para modelagem de peças em cerâmicas, entre outras, além de ter desenvolvido técnicas de serigrafia. Também conjuntamente se pretende efetuar a reciclagem do lixo doméstico pelo processo de compostagem, a ser priorizado no outro programa social “Planta Brasil”.

Além de um diversificado corredor rodoviário, estruturado e com diversos destinos, destacando-se a Serra da Mantiqueira, o Litoral Norte do Estado e a Cidade do Rio de Janeiro. A comunidade tem atrativos turísticos próprios, tais como o artesanato, um remanescente da Mata Atlântica com mais de 300.000 metros quadrados, cerca de 10 (dez) nascentes de água potável, dois lagos naturais, córregos e muitas lendas regionais além da tradicional prática do turismo de cavalgadas, o culto Tropeiro, entre outras tradições. Também entre suas tradições, cultua a Festa de São Francisco de Assis, Padroeiro da Comunidade e a Festa dos Tropeiros, que ocorrem respectivamente nos meses de Outubro e Agosto na Comunidade. É possuidora também de uma história muito rica, que se mistura á história regional, responsável pelo impulso inicial, no desenvolvimento econômico do Brasil.

Mas, a comunidade não quer o crescimento desenfreado do turismo de massa na localidade, que pode se transformar em grande preocupação e trazer mais problemas que soluções. Na maioria das vezes esse tipo de turismo, não desenvolve e nem valoriza a cultura local e geralmente vem sempre acompanhada pelo aumento da criminalidade, introdução de drogas e exploração de crianças e adolescentes, inclusive sexualmente. Novas práticas serão adotadas, visando o resgate da auto-estima e cultura local.

A comunidade tem grande potencial para atividades sociais e ecologicamente corretas como meio ambiente o ecoturismo e suas vertentes, artesanatos, artes e culturas regionais, entre outras. Para isso pretende introduzir paulatinamente a atividade de turismo, iniciando com atividades controladas de visitas programadas de turmas Escolares, de Escolas das regiões que compõem o Cone Leste Paulista, aumentadas de acordo com a evolução da infraestrutura da comunidade.

Sua Associação de Moradores investe no desenvolvimento e identidade sociocultural promovendo um intercambio entre os próprios moradores e turistas visitantes.

A Associação de Moradores da Pousada do Vale, bem como a sede da “Associação de Artesãos da Pousada do Vale” que abriga o Projeto Social “Arte & Sobra”, situa-se na Rua Maria Julia Dias Veneziani, s/n, no Bairro Pousada do Vale, Cep: 12226-731, na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil.

A Associação de Artesãos nasceu da idéia de uma moradora da comunidade, artesã nata, grande incentivadora e lutadora na busca da sustentabilidade e da valorização comunitária, Dona Therezinha Mariano Pinheiro. Associando-se e incentivando as bases na busca do desenvolvimento local buscou parcerias, como o Projeto Social “Formiguinhas do Vale”, ainda quando ocupante do cargo de Presidente da Associação de Moradores do Bairro, na anterior Diretoria. Este projeto pretende valorizar o Associativismo e implementar seus Projetos Sociais, como forma de realização de renda e valorização social das comunidades, evidenciando a importância do coletivismo, da ajuda mútua, na busca de alternativas para o desenvolvimento do trabalho artesanal já existente na comunidade, preservação ambiental, reflorestamento, entre outros.

As famílias possuindo prole numerosa e com perfil sócio econômico de alta inconstância se tornam vulneráveis e descrentes. A baixa renda e a falta de oportunidade de um emprego formal e fixo geraram dificuldades em compatibilizar as atividades oferecidas pela Associação com os afazeres domésticos e os cuidados com os filhos e netos menores. Por isso a necessidade perene de geração de renda e recuperação da auto-estima desta população.

Para que isso se torne possível, o turismo comunitário convergente se apresenta como prioridade e oportunidade, dada a singularidade ecológica da comunidade e suas tradições.

“Projeto Depois da Escola”

Este Projeto consiste em fazer com que os filhos e netos desenvolvem seus trabalhos de pesquisa e obrigações escolares enquanto as famílias executam suas tarefas na Associação, na confecção de seus artesanatos, além de contarem com um Parquinho Infantil, onde poderão desenvolver atividades lúdicas e de recreio, num estreito laço de amizade e de aprendizado de convívio social, acompanhados por profissional específico.

O objetivo geral da Associação é sensibilizar a comunidade da importância da produção artesanal, preservando o meio ambiente e recursos naturais, a convivência social e solidariedade humana, através do eco-artesanato para promover a geração de renda na comunidade, inclusão social, respeito ao Meio Ambiente e o resgate da cidadania para toda a família.

Estas iniciativas têm como objetivos específicos à realização do diagnóstico sócio-ambiental; desenvolver o turismo de base comunitário e a arte do artesanato na comunidade; gerar o emprego e renda, desenvolvendo um pólo regional de produção; melhorar a qualidade de vida da comunidade, através de um programa de Educação Ambiental e melhoria da produção artesanal dentro de um conceito de designer moderno, agregando valor ao produto, melhorando a produção e produtividade; promover cursos de capacitação, em reciclagem, artesanato, agricultura orgânica e reflorestamento, aprimorando técnicas de comercialização, composição de custos, o associativismo e o cooperativismo.

Projetos da “Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista”.

“Formiguinhas do Vale”

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade, a preservação ambiental e fomento de culturas, através de programas de educação, promovendo cursos de capacitação, reciclagem e encontro e trocas entre culturas diferentes, a Associação de Moradores e o Projeto Formiguinhas do Vale, juntamente com o serviço de voluntariado nacional e internacional desejam promover projetos de incentivo à educação. Para isso contam também com o intercâmbio de voluntários com a finalidade de promover atividades de base local incentivando assim, o progresso e ascensão na qualidade de vida daquela região.

Três dos principais projetos vão de encontro a esta realidade:

PROJETO PLANTA BRASIL

A] Viveiro Escola Formiguinhas do Vale (Reflorestamento);

B] Uma horta orgânica em cada casa;

C] Um viveiro de árvores nativas em cada Escola.

PROJETO EDUCAR

A] Valorizar as tradições e potencialidades de cada comunidade;

B] Educação ambiental lúdica, técnica e prática.

ARTESANATO, ENTRETENIMENTO E TURISMO NAS COMUNIDADES

A] Formação da “Comunidade de Artesãos da Pousada do Vale”;

B] Viabilização de Associações e de Cooperativas;

C] Maximizar o papel das diversas Associações de Moradores, no Cone Leste Paulista.

Sabendo que a educação é indispensável e imprescindível para todos que buscam a igualdade de condições, a procura de valores, o despertar do senso crítico, o conhecimento em diversas áreas do ensino e o estímulo do ser cidadão, como relata o PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO: *“A educação é considerada em todos os seus graus como função social e um serviço essencialmente público que o Estado é chamado a realizar com a cooperação de todas as instituições sociais”*. A escola surge como o lugar onde proporciona condições adequadas para a missão de educar.

Portanto, o Projeto Social “Formiguinhas do Vale” surgiu com o desejo de desenvolver uma educação de direito para todos e com isso formar indivíduos conscientes de seu papel dentro da sociedade, de somar todas as dificuldades e proporcionar qualidade no processo ensino e aprendizagem das crianças, atendendo então as necessidades dos pais e atingir os objetivos da Agenda 21. Tem como objetivo geral incutir nas diversas comunidades das regiões que compõem o Cone Leste Paulista uma mentalidade de valorização da educação em diversos aspectos, quais sejam:

Meio ambiente, reflorestamento responsável, noções sobre os diversos ecossistemas, agricultura orgânica, compostagem de lixo doméstico; valorização das tradições e culturas locais, história e estórias regionais, valorização das potencialidades turísticas levando em conta os valores naturais e tradições características de cada região; direitos e deveres do cidadão; criando condições e perspectivas de melhoria de vida por meio da formação intelectual de crianças, jovens e comunidade em geral.

Para isso, começou por desenvolver no Bairro Pousada do Vale, que abriga este PROJETO SOCIAL, as suas primeiras atividades com a implantação do “Viveiro Escola Planta Brasil”, além da parceria com a Associação de Moradores do Bairro Pousada do Vale, neste e nos projetos anteriormente citados.

Acreditamos ser o turismo responsável, uma escolha de viajar com consciência e disponibilidade ao encontro com a troca de valores com as comunidades, com respeito à natureza e cultura de cada população, levando em conta a particularidade e as oportunidades de cada região.

Para tanto, formamos também uma oportunidade cultural para jovens que querem viver experiências de solidariedade, atuar como voluntários nos diversos projetos desenvolvidos, e também para estudantes universitários que, para alimentar o próprio curso acadêmico são incentivados a desempenhar pesquisas, monografias e teses sobre o campo, artesanatos regionais, tradições, artes comunitárias além dos problemas sociais. Neste movimento, aproveitaremos para promover tantos Projetos Sociais, quantos sejam oportunos e de vontade das comunidades, que coesas e dispostas, verão suas oportunidades florescerem, com o resultado dos mesmos.

Os objetivos específicos estendem-se em promover o conhecimento de uma cultura diferente na ótica de processo de globalização que a sociedade Mundial vive na atualidade; a necessidade de reverter o atual processo de aceleração do aquecimento global; a divulgação

dos atos desenvolvidos pela **Agenda 21**; fazer acontecer o Voluntariado como meio para fortalecer as capacidades locais e para influenciar a melhoria dos processos de desenvolvimento comunitário; realizar atividades de informação e educação nas áreas temáticas: direitos humanos, promoção social, inclusão social, liderança comunitária, turismo sustentável com a defesa do ambiente, desenvolvimento do cooperativismo, geração de renda e campanhas de solidariedade, palestras, seminários envolvendo a comunidade em geral; reforçar as políticas locais criando convênios e parcerias tanto em nível Municipal, Estatal e Federal, além da Iniciativa Privada, formada por grandes grupos industriais e comerciais fixados na região, entre outros de menor porte, entidades de ensino, etc.

O papel do **voluntário** é colocar-se a serviço e disposição das diversas comunidades do Cone Leste Paulista.. O voluntário coloca o próprio conhecimento, cultura e vida a serviço e disposição do crescimento de uma comunidade ou associação. Seu papel é de ponte entre culturas, hábitos de consumo e conhecimentos diferentes para conscientizar a comunidade escolar e conseqüentemente pais e famílias de cada comunidade, na necessidade de um consumo sustentável e ecologicamente correto.

O voluntário será gradativamente inserido na associação. Depois de um primeiro momento de conhecimento, será suporte para o desenvolvimento e execução de todas as atividades necessárias aos Projetos Sociais. Serão acompanhados pelos Gerentes de cada Projeto Social que os orientará sobre as necessidades daquele momento e possíveis intervenções, bem como de sua responsabilidade de serem multiplicadores do conhecimento adquirido, em suas diferentes comunidades.

Resultados esperados:

- 1 - O artesanato como uma atividade de evolução econômica e social;
- 2 – Preservação Ambiental e Reflorestamento;
- 3 - O associativismo e o voluntariado como formas de valorização social;
- 4 - Fixação do ser humano em sua comunidade de origem:
 - A] com o desenvolvimento do empreendedorismo;
 - B] com o aproveitamento do valor turístico da comunidade;
 - C] com a viabilização de abertura de novos horizontes profissionais e geração de renda.

Conclusão

Percebe-se assim que o turismo pode ser um fator de crescimento espetacular como fenômeno social e como fator poderoso de desenvolvimento econômico nas áreas receptoras, claramente sentido em termos de produto e de valor acrescentado na região. Pretendem-se também mudanças perceptíveis quanto a rendimentos no nível de vida e estrutura sócio econômica das diversas comunidades.

Novas atividades, ritmos de trabalho e distribuição de renda serão e darão aspectos positivos na exploração do turismo comunitário, entre outras atividades conseqüentes, através das diversas áreas de atuação desenvolvidas e convergentes, inicialmente na comunidade do Bairro Pousada do Vale, por se tratar do berço de todo este movimento.

A necessidade de formas alternativas diferentes nos seus aspectos naturais, sociais e locais com partilha de experiências e saberes entre visitantes e população, farão uma procura intensa na exploração legal do turismo, na comunidade do Bairro Pousada do Vale. Merece destaque especial a profissionalização da Associação de Artesãos, que trabalha em cima do turismo de base local, como fator preponderante na geração de renda.

Seu foco está no desenvolvimento legal. A característica elementar da associação é viabilizar na comunidade, meios de crescimento unindo matéria-prima natural e de reciclagem existente com técnicas de aproveitamento deste recurso denominado de turismo comunitário.

Experiências deste tipo de turismo são válidas a partir do momento em que deixam de ser somente visitantes para serem fomentadores e injetores de recursos, contribuindo assim com o progresso da comunidade.

Trabalhar em prol de um projeto e fazendo disto algo prazeroso; faz perceber o turismo solidário como processo importante de desenvolvimento e de integração comunitária e ainda fazendo do turista um cidadão consciente de seus deveres sociais, e da sua importância como fator multiplicador.

São José dos Campos, 04 de Maio de 2009

João Filipe Frade de Sousa

Presidente

Projeto Social “Formiguinhas do Vale”

Joselita Bispo dos Santos Oliveira

Presidente

Associação de Moradores do Bairro Pousada do Vale

Therezinha Mariano Pinheiro

Líder Comunitária e Artesã e gerente

Projeto Social “Arte e Sobra”

ANEXO:

Lista de presença e de adesões da Comunidade de Artesãos da Pousada do Vale ao Projeto Social “Arte & Sobra”

OBSERVAÇÕES: Documento original devidamente assinado e em arquivo.